

PROJETO PEDAGÓGICO 1987 - 1990: O PARANÁ E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Elaine Rodrigues

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

(Orientador)

-, - Paraná

Elaborou-se este texto com o intuito de engajar-se no debate sobre a educação contemporânea no Paraná da década de 1980. Ressaltando o teor argumentativo do documento denominado "Projeto Pedagógico 1987-1990" pretendeu-se uma abordagem que, ao privilegiar o resgate do significado de um conceito, evidenciasse as diferentes concepções pedagógicas que permearam o estabelecimento dos objetivos inerentes a este documento oficial. Considerou-se, para a formulação deste projeto, a proposição de que os indivíduos são uma derivação do coletivo e, como tal, estão presos ao senso-comum e a uma visão de mundo constituída pela forma como estes tem acesso ao saber socialmente acumulado. Conclui-se que, o significado das formulações acerca das preocupações com a formação do cidadão são contraditórios neste documentos, apesar de "aparentemente" basear-se em uma mesma categorização histórica. O período de 1987-1990, se revelado pela oficialidade do discurso da Secretaria de Estado da Educação, pode ser caracterizado pela "crença" de que era socialmente necessário se resgatar o significado do conceito de alguns termos que haviam se tomado desconhecidos pela ausência de sua utilização. A crítica que tecemos ampara-se na idéia de que a noção de cidadão/cidadania, são conceitos/categorias que, apesar de freqüentarem assiduamente o discurso pedagógico a partir dos anos de 1980 e, por assim ser, cumprir o objetivo proposto pela Secretaria de Educação, assumiram significados específicos no interior de projetos pedagógicos e contextos sociais diferentes. Esta questão não é explícita para todos aqueles que lêem o documento e isto se revela em uma prática confusa. O professor que ampara seu trabalho no conteúdo proposto por um documento oficial sem que lhe seja permitido estabelecer as distinções necessárias para o encaminhamento da prática pedagógica reitera o senso-comum, recusando o universo teórico por desconhecimento e não por discordância da proposta. Uma proposta pedagógica que se coloca a "resgatar" um significado não pode se pautar pela justificativa da ausência da utilização ou do excesso dê. A prática pedagógica não pode identificar-se com a idéia do utilitarismo.

erodrigues@uem.br